

[https://www.youtube.com/watch?time\\_continue=26&v=8Akj85KNuWU](https://www.youtube.com/watch?time_continue=26&v=8Akj85KNuWU)



Saburo Shirasca

Bom dia senhoras e senhores:

Está no ar o nosso telejornal e trazemos notícias históricas.

No final do século XIX e início do século XX, muitos povos migraram para o Brasil. Vieram para cá Japoneses, Italianos, Alemães, Espanhóis, Árabes, Portugueses (além dos que aqui já se achavam), e também poloneses.

Nessa época, acontecia a Primeira Guerra Mundial, muitos países entraram em crise e a solução para muitos era deixar sua pátria.

No Brasil, o Governo começou uma propaganda chamando imigrantes para trabalhar nas lavouras e no processo de industrialização que estava começando, vamos entrevistar um desses imigrantes, o Senhor Saburo Shirasca, descendente de imigrantes que muito contribuíram com seus conhecimentos nas lavouras do Brasil na Primeira República.

P - Bom, senhor Saburo, eu queria que o senhor... de iniciar a entrevista com o senhor dizendo o nome completo, o local e a data de nascimento.

R - Meu nome é Saburo Shirasaca, moro na Rua Cantareira, 672, apartamento 5.

P - Onde o senhor nasceu e a data de nascimento do senhor?

R - Nasci cidade de Piratininga, paulista, né, 16 de setembro de 1930.

P - Como se chamam os pais do senhor e onde que eles nasceram?

R - Meu pai nasceu em Japão, né, japonês...

P - Que local do Japão?

R - Local do Fukushima, província, não, quer dizer, cidade Fukushima, né, que eu não conheço mas ouvi falando...

P - Como é que eles se chamam?

R - Meu pai?

P - E a sua mãe?

R - É, meu pai é Gentaro Shirasaca, minha mãe é Kane Shirasaca.

P - E a mãe do senhor nasceu onde?

R - Também nasceu no Fukushima, ela não... acho que é... mesma cidade, né, mesma cidade.

P - Qual que era a atividade do pai do senhor, o que ele fazia?

R - No Japão?

P - Isso.

R - No Japão que me disseram era.... parece... também acho que é... agricultura, né, lá é plantar arroz, antigamente, a maioria no Japão, né, só plantava algodão, algodão não, quer dizer, arroz, né.

P - E quando que ele veio pro Brasil, em que ano que ele veio?

R - Acho que, acho que.... mil novecentos... 1927, de junho, é... julho.

P - De 27?

R - É, com... é veio, com o navio, né, a... La Plata Mar parece, La Plata Mar, isso eu me lembro porque meu pai sempre contava, né.

P - E por que é que ele veio? O pai do senhor contava como é que foi a viagem...

R - É a intenção de, aquela época, né, como fosse agora a... está indo no Japão pra buscar dinheiro porque lá está melhor, né, agora, naquela época Japão não estava bom e Brasil estava bom, né, então todo mundo queria juntar dinheiro, ganhar dinheiro aqui, aí veio, mas uns tinham sorte, mas meu pai não teve sorte, né.

P - O que é que ele foi fazer?

R - Ele, meu pai era muito aventureiro, né, primeiro foi na fazenda a... Fazenda Veado, né, aqui a Mogiana que, os imigrante, né, maioria foram lá numa fazenda, depois... não agüentaram, né, o serviço era muito duro, não é como imaginavam, né, e o meu pai sempre falava assim: "Diz que Brasil, trabalhar um ano dá pra ficar rico, né", todo mundo tinha essa idéia, aí não era nada disso, né, porque a fazenda foi muito duro, né, trabalhar, é como fosse escravo, né, só que não foi acorrentado, né? (riso) Trabalho era muito duro, aí precisava fugir de lá, não é?

P - E aí?

R - Aí arrendaram uma fazenda, né, fazenda São Geraldo falei, ali ficou acho que três anos, que o lugar que eu nasci, né, ali trabalhou, também era cafezal acho que estava na fazenda, depois a ajudar a plantar algodão também, né, e foi arrendar é terreno e meu pai era muito aventureiro, sabe, queria fazer uma coisa grande, sabe, arrendava 30 alqueires, sabe, e derrubava aquele mato, mato virgem, né, hoje que é proibido, né, naquela época não, né, então derrubou tudo aquele mato, tocou fogo e... não queimou aquele tudo, sabe né, ficou aquele, todo aquele tronco e pra tirar isso aí precisava muita mão-de-obra, precisava ter muito assim, empregados, né, pra limpar. Aí limpou, né, plantou algodão, algodão leva uns, um ano mais ou menos pra, né, mas aí deu pé de algodão quase dois metro de altura, né, mas como terra foi muito forte e algodão carrega maçã, né, depois abre e não abriu, né, então perdeu esse ano. Durante três anos perdeu... aí ele (baiacou?), né. (Ficou cercado de gente?) ali ficou devendo lá, muita dívida, né, mas ele... meu pai, depois meu pai faleceu, meu irmão trabalhou também, todos nós trabalhamos, né, aí deu pra recuperar.

P - Quantos irmãos, quantos irmãos eram?

R - Bom, eu era, 11, somos 11 aqui no Brasil, né. Na verdade era 13, né, mas quando era pequeno morreu, né, dois lá no Japão, aqui no Brasil somos, era, éramos 11. Depois, hoje já morreu não é mais, já foi três, que morreu três, né? E sete, sete mulher e quatro homens, né.

P - E os irmãos ajudavam também na lavoura?

R - Ah, todo mundo, precisava ajudar.

P - E qual era o trabalho que vocês faziam?

R - Trabalho era mais é... cortar capim, né, limpar, passar arado também, com burro, né, puxar enxada. Aí trabalhava, quer ver? Eu, meu irmão, minha irmã, todos quase todos trabalhava só quem era menor que não trabalhava, né, pequeno, mas eu comecei a trabalhar com sete ano, sete ano comecei a trabalhar, era obrigado, né.

P - E, naquela idade, além do trabalho quais eram as brincadeiras?

R - Olha, brincadeira mesmo naquela época, brinquedo mesmo não tinha como agora, né, mas também mesmo que tivesse era, o pai não tinha dinheiro pra comprar. Então brincava, pegava o cabo de vassoura, fazia cabeça de cavalo, montava, sabe. Pegava aquele, álcool, né, e fazia um negócio assim, brincava assim, né, depois é, brincadeira, não é assim de brinquedo mesmo, é brincadeira de pega-pega essas que não, não gasta dinheiro, né, (riso) não precisava de dinheiro, que era duro, e a gente vivemos assim, quando eu era pequeno eu não tinha nem sapato, duro, porque família grande, não conseguia comprar pra todo mundo. Na escola mesmo a... naquela época ia só até no segundo ano, grupo, né, mais do que isso aí era... quando eu era pequeno eu falava mais japonês do que português, né, porque lá no interior não convivia com assim, não saía, né, ficava dentro da casa, então a... dentro da casa, meus pais só falava japonês, né. É, porque intenção do meu pai não era pra ficar aqui, né, ia voltar, pra voltar no Japão depois de juntar dinheiro, né, mas aí veio a Guerra Mundial, né. Quando começou Guerra Mundial tudo japonês falava: "O Japão vai ganhar, tal, assim, né." E nem trabalhava, diz que ia voltar pro Japão, o Japão diz que vinha buscar, né, aí todo mundo largava a enxada sabe, isso me lembro, até meu irmão não trabalhava... o meu irmão mais velho, né, ele nasceu lá, né, agora eu já brasileiro mas nem entendia o que era... porque em casa era japonês mesmo, né.

A entrevista se acha publicada na íntegra no endereço:

<http://www.museudapessoa.net/pt/conteudo/historia/imigrantes-japoneses-437>  
[60](#)